

Médicos de Brasília acham campanha do soro perigosa

Mirian Guaraciaba

BRASÍLIA — Uma perigosa distorção na mensagem da campanha do soro caseiro veiculada por emissoras de rádio e televisão de todo o país está induzindo a erro no tratamento de crianças desidratadas ou com outras doenças que apresentam a diarreia como sintoma ou consequência. Casos relatados em caráter informal por médicos do sistema de saúde do Distrito Federal demonstram que até pessoas com razoável nível de informação têm entendido que a aplicação do soro é curativa e milagrosa, quando na verdade o soro feito em casa é apenas preventivo para diarreias leves.

A campanha, criada e lançada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, Pastoral da Criança da CNBB e Unicef, ensina pais e responsáveis a fazerem em casa o soro — com um punhado de açúcar e uma pitada de sal — para o tratamento de diarreia e desidratação. Num dos filmetes, o presidente da sociedade, Navantivo Alves Filho, é taxativo: “O soro caseiro pode salvar a vida de uma criança desidratada ou com diarreia.”

— O problema reside justamente no fato de indicar o soro caseiro como única solução e como curativo, quando na verdade ele é preventivo — argumenta o professor-assistente da Universidade de São Paulo Giuseppe Sperotto.

— A campanha errou quando deixou de esclarecer aos pais que o soro caseiro é importante nos casos leves, mas, se o quadro diarreico persistir, o paciente deve ser levado ao médico imediatamente — concorda o secretário-geral do Ministério da Saúde, Francisco Beduschi.

O assunto, que será levado hoje ao ministério da Saúde, Borges da Silveira, por seu auxiliar Beduschi, “para que a mensagem seja aperfeiçoada”, tem sido debatido em Brasília com alguma insistência. Na secretaria de Saúde do Distrito Federal já há dois casos de

pneumonia de crianças tratadas pelos pais com soro caseiro.

— As crianças chegaram mal no hospital. Pneumonia apresenta diarreia também e o quadro confundiu os pais — informa um médico.

Tanto Beduschi quanto Sperotto e alguns especialistas de Brasília mostram a diferença no tratamento com o soro caseiro e o soro oral produzido por três laboratórios oficiais brasileiros — das Secretarias de Saúde de São Paulo, Goiás e Pernambuco. Ensina o pediatra paulista: o soro caseiro ajuda a impedir a perda de líquido. Quando há diarreia, a criança perde líquido e o soro caseiro o repõe. No caso da desidratação, entretanto, apenas o soro caseiro é insuficiente. Aí, o soro indicado deve conter necessariamente bicarbonato e cloreto de potássio para reequilibrar o organismo. O bicarbonato combate a acidez — quando acontece a diarreia há perda de substâncias alcalinas e retenção de ácido — e o cloreto previne a perda de potássio.

— Quando fizemos a campanha do soro no Paraná tivemos esse cuidado — alerta Beduschi, lembrando sua gestão no governo paranaense, na área da saúde.

De qualquer maneira, o Unicef, a CNBB e a Sociedade Brasileira de Pediatria ainda não se convenceram da distorção, mas prometem um trabalho que vai durar quatro anos. Esses filmetes foram apenas a primeira parte — diz o chefe de Comunicação Social do Unicef, Salvador Herencia. A outra queixa, de que o Ministério da Saúde não foi consultado sobre a campanha e a elaboração dos filmetes, Herencia não titubeia:

— O ex-ministro Roberto Santos inaugurou oficialmente a campanha em novembro.

Para a segunda etapa da campanha o Ministério da Saúde deverá ser oficialmente envolvido. Uma primeira reunião realizada anteontem deixou claro que a campanha espera apoio e recursos públicos.